

35 ANOS DE CHERNOBYL

Entenda os acontecimentos e as consequências do acidente na usina nuclear em cinco perguntas e respostas

1 O QUE ACONTECEU?

Em 26 de abril de 1986, uma usina nuclear próxima à cidade de Chernobyl, onde hoje fica a Ucrânia (na época, parte da extinta União Soviética), sofreu um acidente que levou a duas grandes explosões. Os incidentes espalharam uma nuvem de material radioativo pelo país e por outras nações, como Suécia, Rússia e Reino Unido.

A quantidade de radiação lançada na atmosfera correspondia a entre 100 e 500 bombas atômicas (a maior arma de destruição em massa que já existiu). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 8 milhões de pessoas (mais do que a população do Paraguai) foram atingidas em algum nível. Esse impacto fez com que o acidente em Chernobyl se tornasse um dos maiores desastres da história da humanidade.

2 O QUE LEVOU AO ACIDENTE?

A principal hipótese é a de que tudo tenha começado com um erro em um teste de rotina na usina. Os trabalhadores do local não teriam seguido todos os protocolos de segurança e um dos reatores (parte integrante de uma usina nuclear) teria ficado sobrecarregado. Ao mesmo tempo, esse equipamento teria sido projetado com um material que não era o mais adequado, o que teria acelerado o desastre, levando as explosões a ocorrer.

3 QUAIS FORAM AS CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE?

A ONU afirma que 50 pessoas, entre elas funcionários da usina, morreram pouco tempo após a tragédia. Porém, indivíduos atingidos pela radiação desenvolveram doenças graves, como câncer, e faleceram anos depois. Estima-se que 4 mil pessoas podem ter morrido em decorrência de enfermidades causadas pela radiação liberada pela usina.



As linhas no mapa mostram a área afetada pela onda de radiação de Chernobyl

Referências: National Geographic e O Povo Online

O ACIDENTE EM NÚMEROS*

350.000
pessoas tiveram que deixar a casa em que moravam.

30
bombeiros e operadores da usina morreram nos três meses que seguiram a explosão.

134
casos de síndrome de radiação aguda (doença grave que pode causar sintomas como vômitos e perda de apetite) foram confirmados entre pessoas que trabalhavam na usina ou ajudaram a limpá-la.

*De acordo com a Associação Mundial Nuclear.



Equipamentos ao redor da usina em 1º de maio de 1986, dias após o acidente



Placa alerta para radiação na "floresta vermelha", na região da usina



Em 2015, sala de uma escola infantil deixada para trás depois da explosão



Uma foto mostra um prédio da área antes do ocorrido. Ao fundo, a construção hoje, 35 anos após ter sido abandonada

COLEÇÃO

O QUE É RADIAÇÃO?

Energia que vem de uma fonte e se espalha pelo espaço, sendo capaz de penetrar em vários materiais. O impacto que gera no corpo humano depende de uma série de fatores, como intensidade, parte atingida e tempo de exposição. Dependendo do caso, não faz mal ao organismo. Porém, o material que foi liberado em Chernobyl era de alto risco — tinha a capacidade de matar células e alterar o DNA (instruções genéticas que determinam o funcionamento de um organismo). Como consequência, os afetados podiam ter lesões em órgãos e desenvolver câncer.

O QUE FAZ UMA USINA NUCLEAR?

Produz energia elétrica. Segundo a Associação Mundial Nuclear, existem 447 usinas desse tipo no mundo, espalhadas por 30 países. Estima-se que 10% da produção de energia do planeta venha desses locais.

4 COMO FICOU A VIDA PERTO DA USINA?

• **PESSOAS:** um dia após o acidente, todos que moravam a 30 km da usina foram forçados a abandonar a casa em que viviam para evitar se expor à radiação.

• **ANIMAIS:** a radiação provocou deformações. Com isso, muitos passaram a ter dificuldade para fugir de predadores, por exemplo.

• **PLANTAS:** uma floresta da área ficou conhecida como "floresta vermelha" depois que as árvores se tornaram marrom-avermelhadas por causa da radiação e acabaram morrendo.

5 COMO ESTÁ CHERNOBYL ATUALMENTE?

A radiação ainda está muito presente na região próxima à usina. Para evitar riscos à saúde, não é recomendado que seres humanos morem na área.

Fontes: Associação Mundial Nuclear, DW, National Geographic e Wise International.